

Museu de Alberto Sampaio

“Este é um dos mais belos museus que conheço...”

“Declara já o viajante que este é um dos mais belos museus que conhece. Outros terão riqueza maior, espécies mais famosas, ornamentos de linhagem superior: o Museu de Alberto Sampaio tem um equilíbrio perfeito entre o que guarda e o envolvimento espacial e arquitectónico. Logo o claustro da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pelo seu ar recolhido, pela irregularidade do traçado, dá ao visitante vontade de não sair dali, de examinar demoradamente os capitéis e os arcos, e como abundam as imagens rústicas ou sábias, todas belas, há grande risco de cair o visitante em teimosia e não arredar pé. O que vale é acenar-lhe o guia com outras formosuras lá dentro das salas, e realmente não faltam, tantas que seria necessário um livro para descrevê-las (...) Este museu merece todas as visitas, e o visitante faz jura de cá voltar de todas as vezes que em Guimarães estiver.”

José Saramago, *Viagem a Portugal*

Ainda antes de haver museu...

O Museu de Alberto Sampaio é daqueles museus que não deixam o visitante indiferente. Há nele uma perfeita simbiose entre espaço e colecções, sentindo o visitante entranhar-se na pele o espírito do lugar.

Porquê?, perguntará o leitor.

Creio que esse encantamento se deve ao facto de o edifício do museu ter uma unidade criada na diversidade de muitos séculos. Naquele local mandou a condessa Mumadona fundar o seu mosteiro, estava-se então no ano de 950. Desde essa data longínqua que Guimarães dorme sobre a protecção de Santa Maria – Santa Maria de Guimarães,

Santa Maria da Oliveira de Guimarães, hoje, e desde há algumas centúrias conhecida como Nossa Senhora da Oliveira. Desde o século X e até ao advento da república, o edifício onde hoje se situa o museu integrava o complexo de espaços pertencentes à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Os tempos heróicos da criação

Foi apenas em 1910 que parte dos edifícios anexos à Colegiada passaram para as mãos do Estado. Correram depois vários anos até que, em 1928, é criado o Museu de Alberto Sampaio, o qual apenas em 1931 abre as suas portas ao público.

Foi o tempo “heróico” da criação e consolidação dos museus “regionais” portugueses. O de Guimarães, o de Viseu, o de Lamego, para só citar alguns exemplos. Foram dados os primeiros passos na museografia dos espaços, todos eles (nos casos que citamos) instalados em locais emblemáticos e que anteriormente houveram pertencido à Igreja, e, todos eles, expondo colecções de arte sacra que também à Igreja houveram pertencido.

Foram tempos heróicos. Havia pouco dinheiro, falta de pessoal e de meios técnicos, mas uma enorme vontade de proteger e divulgar o património nacional. Por estranho que ao leitor possa parecer nesses tempos premievos do Museu de Alberto Sampaio, o primeiro director, Alfredo Guimarães, escrevia os seus ofícios à mão e tinha como pessoal apenas um guarda e, mais tarde, uma senhora para fazer a limpeza do edifício! Uma parte significativa da colecção encontrava-se exposta no claustro do museu, em condições que hoje consideraríamos perfeitamente inadequadas para a sua preservação. Para vosso espanto não havia sequer luz eléctrica! Conseguem imaginar um museu sem luz eléctrica?



Porque vale a pena visitar o museu

Hoje, quando o leitor visitar o Museu de Alberto Sampaio, verificará que houve uma enorme evolução entre esses tempos heróicos da primeira metade do século XX e os dias de hoje.

O que podemos afiançar-vos que não mudou nem perdeu encantamento é a beleza dos espaços e das obras de arte que o museu encerra. Percorrer o museu é conhecer a arte sacra que os vimezanenses foram adquirindo ao longo dos séculos.

Entre as peças que o museu possui e mostra ao visitante, dê-se destaque ao loudel, veste militar que D. João I envergou na Batalha de Aljubarrota, e ao tríptico de prata dourada (representando cenas da vida da Virgem e do Menino) que este rei ofereceu a Nossa Senhora da Oliveira em agradecimento por ter vencido a referida batalha, corria então o último quartel do século XIV.

Mas o museu é também conhecido pela qualidade simbólica e estética da sua

colecção de ourivesaria, a qual grosso modo pertenceu à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e a outras igrejas do aro vimezanense.

Não ficam por aqui os encantamentos do Museu de Alberto Sampaio. Desde 2004 que, após obras de beneficiação da sua área de exposição permanente, o visitante se emociona quer com as peças expostas nas salas dedicadas à pintura a fresco e à pintura sobre tábuas e escultura dos séculos XV a XVI, quer com os trabalhos de talha expostos na Sala de Santa Clara. Não esquecendo, é claro, de se encantar com as obras atrás referidas: o espólio oferecido por D. João I, exposto na chamada sala de Aljubarrota, bem como a colecção de ourivesaria patente na chamada Sala do Tesouro.

Escolha o cardápio, nós servimo-lo!

Este museu, que, como diz José Saramago, “*merece todas as visitas, e o visitante faz jura de cá voltar de todas as vezes que em Guimarães estiver*”, pode ser visitado individualmente ou

em grupo, fruindo do visitante o museu livremente ou, se o solicitar, ser acompanhado por um técnico especializado.

Todos sabemos que também no modo de atendimento do público houve grandes mudanças. Hoje, os museus abrem-se aos grupos escolares e aos públicos carenciados, possuindo para o efeito técnicos apropriados e instrumentos de trabalho preparados para dinamizar as colecções no seu todo ou em temáticas específicas (procurando-se deste modo servir os *curricula* escolares).

Actualmente, o museu dispõe de um “cardápio” que se adapta a todo o tipo de público, desde o público pré-escolar (crianças dos infantários) até ao dos lares de Terceira Idade.

E se o “cardápio” do museu não apresenta o que procura, não se acanhe em pedir um “prato” feito de encomenda para si! Tenha consciência de que um museu é um serviço público e os seus técnicos estão lá para o bem servir!

Se deseja visitar o Museu de Alberto Sampaio não hesite em contactar os Serviços Educativos e em pedir uma cópia do “cardápio” (telef.: 253 42 39 10; e-mail masampaio.se@ipmuseus.pt).

O museu valoriza muito o contacto com os professores e os guias turísticos, tendo plena consciência de que são estes os melhores interlocutores e colaboradores na divulgação e dinamização das colecções dos museus.

Um museu aberto à noite. Já experimentou?

Nos últimos anos o Museu de Alberto Sampaio tem procurado conquistar novos públicos, tendo para isso diversificado a



sua oferta. Lembro-lhe que, desde 2001, o museu, durante os meses de Julho e Agosto, abre as suas portas em período nocturno, de terça-feira a domingo, entre as 10 e as 24 horas. De facto, se quiser visitar Guimarães à noite – o que recomendo vivamente, pois o centro histórico de Guimarães é Património Cultural da Humanidade –, pode visitar o “museu à noite” e deleitar-se quer com a arte sacra que o museu contém, quer com uma exposição de arte contemporânea que sempre se organiza nesta altura.

Em poucos anos (desde 1999 a 2005), o museu viu crescer o número de visitantes anuais de 15 500 para 34 000, encontrando-se entre os dez museus portugueses mais visitados pertencentes ao Instituto Português de Museus / Ministério da Cultura.

Este é um dos mais belos museus que conheço...

Dito isto, resta-me fazer-lhe um desafio. Porque não marcar uma visita ao Museu de Alberto Sampaio? Vai ver que vale a pena! Isto se como eu acredito nas palavras de Fernando Pessoa quando este afirma: “Valeu a

pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

Nós estamos aqui, no Museu de Alberto Sampaio, de braços abertos para o receber. Faça como José Saramago – venha visitar-nos, frua os espaços do museu, deleite-se com as obras de arte e saia daqui dizendo: “*Declara já o viajante que este é um dos mais belos museus que conhece*”.

Isabel Maria Fernandes, directora do Museu de Alberto Sampaio

Contactos

Rua Alfredo Guimarães
4800-407 Guimarães

Marcação de visitas:

Telef.: 253 42 39 10

Fax: 253 42 39 19

E-mail: masampaio@ipmuseus.pt
masampaio.se@ipmuseus.pt

Website: www.ipmuseus.pt

Horário

(De Setembro a Junho)

· Entre as 10:00 e as 18:00

(Julho e Agosto)

· Entre as 10:00 e as 24:00

Encerrado:

· Segunda-feira todo o dia

Ingresso

· Público em geral: 2,00 €

· Para as escolas a entrada é gratuita

· Meses de Julho e Agosto entre as 18:00 e as 24:00: 1,00 €